Verdade e Política, de Hannah Arendt — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

> **Competências que desenvolve:** leitura integral do ensaio — a distinção entre factos e opiniões, a coerção do factual, a lógica interna da mentira organizada, a verdade versus poder e a fragilidade da liberdade (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida — *Verdade e Política*

- **Contexto e forma:** 1967 (ensaio, em *Entre Passado e Futuro*) — escrito à luz das mentiras de Estado e da reescrita da história; Arendt pergunta o que a política pode fazer à verdade.
- **Facto ≠ opinião:** factos e eventos são *coerentes* — resistem; opiniões são múltiplas por natureza — é a política do pluralismo, não a verdade, que deve governá-las.
- **A coerção do factual:** a verdade factual não força o assentimento pela lógica — obriga *de facto*: posso negar que a Terra gira, mas não viver como se tal fosse.
- **A mentira organizada:** o poder totalitário não quer que creias na mentira — quer que duvides de *tudo* (factos, testemunhos, memória): destrói o critério comum do que é real.
- **Verdade vs poder:** nenhum domínio vence o outro — a mentira de Estado é eficaz a curto prazo e frágil a longo; a liberdade política morre onde os factos deixam de ser comuns.

Exercícios

1. V/F: a) O ensaio é de 1967, à luz de mentiras de Estado → __ b) Para Arendt, factos deviam ser governados pela maioria → __ c) A verdade factual obriga por coerção, não por argumento → __ d) A mentira organizada quer sobretudo que creias na versão falsa → __

2. Completa: a) factos e eventos são __ ; opiniões são __ b) a verdade factual obriga __ c) o alvo da mentira organizada é a __ do real d) verdade e poder __ vencem-se mutuamente.

3. Liga cada ideia ao efeito: *a coerção do factual* → __ · *o pluralismo das opiniões* → __ · *a mentira organizada* → __ · *a fragilidade da mentira de Estado* → __ (opções: governa-se por deliberação · duvidas de tudo · podes negar, mas não escapar · é eficaz a curto prazo).

4. Contexto: escreve 2 linhas sobre o momento em que o ensaio é escrito e a pergunta que o move.

5. Reconstrói o argumento da mentira organizada: P1 (o que a mentira simples faz) P2 (o que o poder totalitário precisa de fazer à verdade) C: logo o seu alvo não é impor uma falsidade, mas destruir o mundo comum.

6. Completa o mapa: factos → resistem à __ · opiniões → múltiplas por __ · coerção → obriga de __ · mundo comum → o que se __ entre nós.

7. Ordena a arquitetura do ensaio (1–5): __ verdade e poder como domínios autónomos __ a distinção facto/opinião __ a mentira organizada e a dúvida total __ a coerção do factual __ a defesa da liberdade política

8. Análise: «Pode-se negar que a Terra gira — mas não governar com base na negação sem ruína.» a) Tese: __ b) O que a frase mostra sobre o limite do poder: __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: *Verdade e Política* e *A Tolerância* — ambos defendem o espaço comum; comum e divergência (o que se defende: os factos como chão vs a convivência das diferenças).

10. Erro de leitura: «Arendt diz que a política deve obedecer aos especialistas — a verdade científica manda na assembleia.» Corrige com a distinção entre domínios.

11. Produção: descreve, em 5–6 linhas, um episódio recente de «facto negado» (notícia, estatística, memória histórica) e mostra, com o ensaio, o que se perde quando o factual deixa de ser comum.

12. Esboço de ensaio: «A verdade enfraquece a política?» — tese com a obra (domínios distintos), argumento (coerção vs deliberação), objeção (quem decide o facto decide o poder), resposta e uma aplicação.

© 2026 Estudantices

Soluções — Verdade e Política, de Hannah Arendt

1. a) V b) F (factos não se decidem por maioria — as opiniões, sim) c) V d) F (quer que duvides de *tudo* — da própria realidade).

2. a) coerentes (resistentes), múltiplas (por natureza) b) de facto (por coerção) c) critério (a comum dos factos) d) nenhum.

3. coerção factual → podes negar, mas não escapar · pluralismo → governa-se por deliberação · mentira organizada → duvidas de tudo · fragilidade → eficaz a curto prazo.

4. (modelo) 1967: no auge das mentiras de Estado e da reescrita oficial da história, Arendt pergunta o que a política — domínio da persuasão e do poder — pode pretender sobre a verdade. A pergunta move-se do «o que é verdade?» para «o que acontece à verdade quando o poder a toca?».

5. P1: a mentira simples substitui um facto por outro e pede que se creia na substituição P2: o poder totalitário, porém, precisa de mais — de que a própria categoria de facto perca crédito, para que nada seja verificável · C: logo o alvo não é impor uma falsidade (isso é frágil), mas destruir o mundo comum — o terreno onde «verdade» e «mentira» ainda se distinguem.

6. negação (ou: vontade) · natureza (pluralidade) · facto · partilha (é comum).

7. ordem: 1 a distinção facto/opinião · 2 a coerção do factual · 3 a mentira organizada e a dúvida total · 4 verdade e poder como domínios autónomos · 5 a defesa da liberdade política.

8. a) tese: a verdade factual não convence por argumento — impõe-se pela coerção dos factos: pode negar-se, mas não se vive fora dela sem ruína b) o poder é ilimitado na opinião, mas encontra um limite no factual: governar sobre factos negados obriga a desmentir a realidade todos os dias — e o aparelho que o faz consome-se a si mesmo (a mentira nunca é estável).

9. Comum: ambos defendem um espaço onde as diferenças cabem — para Arendt, a liberdade política vive do factual comum; para o texto da Tolerância, a convivência exige reconhecer o outro. Divergência: o que se defende — em *Verdade e Política*, o *chão*: os factos sem os quais não há conversação possível (a verdade como condição); em *A Tolerância*, as *bordas*: a regra de convivência entre os que discordam (a tolerância como regra). Chão vs regra.

10. Erra: Arendt não subordina a política aos especialistas — separa domínios: os factos não se *deliberam* (impondo-se de facto), as opiniões não se *verificam* (debatem-se). A ciência informa a assembleia, mas não governa no lugar dela; e a assembleia não vota a órbita da Terra. Cada domínio tem a sua coerência — confundi-los entrega a assembleia ao facto bruto ou o facto à maioria.

11. (modelo) Ex.: a negação estatística em debate público — uns números desfavoráveis são chamados «fabricados» sem os refutar. Com o ensaio: o facto coerente (os dados) resiste, mas a mentira organizada não o refuta — multiplica versões até que «há dúvidas» pareça razoável. Perde-se o comum: sem chão factual, a discussão deixa de ser sobre o mesmo mundo — e passa a ser sobre quem tem mais eco, o que é poder, não verdade.

12. (modelo) Tese: não — a verdade não enfraquece a política: é a condição de haver política (Arendt: domínios distintos, mundos comuns). Argumento: factos resistem, opiniões deliberam; a coerção do factual não manda na assembleia — dá-lhe terreno. Objeção: quem controla os factos controla o poder — a «verdade» é sempre de alguém. Resposta: por isso o ensaio separa: o factual é comum e pré-político (não se vota); o que se vota é a interpretação — a liberdade está em disputar o sentido, não o chão. Aplicação: quando um debate começa por «isso não aconteceu», a política já parou — restou a força.

© 2026 Estudantices